

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2021



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad da Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extensão: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE  
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI  
*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED  
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*  
Daniela Picchi
- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA  
Da Klea Andron à Arete Cristã  
*THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS  
From Klea Andron to Christian Arete*  
Rita Codá

### 51 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA  
NA MESOPOTÂMIA:  
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)  
*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:  
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*  
Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida
- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:  
Identidade e nomoi  
*THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:  
Identity and nomoi*  
Rui Tavares de Faria
- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO  
*THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE*  
José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:  
Nero and his reflective enigmas  
*ESTOICISMO NO PODER:  
Nero e os seus enigmas reflexivos*  
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN  
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:  
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques  
*THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:  
Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons*  
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:  
Contexte géo-historique  
*CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:  
Geo-historical context*  
Ouiza Ait Amara

**217 NOTAS E COMENTÁRIOS**  
*COMMENTS AND ESSAYS*

**221 RECENSÕES**  
*REVIEWS*

**283 IN MEMORIAM**

**289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**  
*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

questões se poderiam levantar a respeito do género gramatical, nomeadamente, qual a diferença entre as línguas clássicas (ou indo-europeias) e as línguas semíticas, nas quais a categoria de género se alarga para além dos nomes e categorias afins e se introduz na conjugação verbal (se a estrutura da linguagem tem implicações na percepção do mundo, quais são as diferenças entre as duas famílias linguísticas?). A despeito dos esparsos elementos de linguística indo-europeia aduzidos, a obra não contempla esse horizonte de questionamento.

**Armando Martins**

*Universidade de Évora — Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**MICHAEL FLEXSENHAR III** (2019), *Christians in Caesar's Household. The Emperors' Slaves in the Makings of Christianity*. Pennsylvania, The Pennsylvania State University Press, 208 pp. ISBN 978-0-271-08233-2 (Hb. £71.95).

Nos últimos anos assistiu-se a um considerável aumento no número de publicações, que pretende dar a conhecer as raízes do movimento judaico-cristão. Os estudos científicos divulgados, no meio académico, vão continuando a responder a questões relacionadas com as circunstâncias políticas e culturais em que apareceu o cristianismo ou com o impacto da mensagem cristã nas comunidades, recém fundadas por Paulo ou por outros apóstolos. Poderíamos alargar o leque de problemáticas analisadas pelos exegetas, mas estes exemplos já são suficientemente esclarecedores para se perceber que é possível explorar matérias que carecem de uma reflexão aprofundada. É precisamente com esse intuito que surge o livro de Michael Flexsenhar III intitulado *Christians in Caesar's Household. The Emperors' Slaves in the Makings of Christianity*. O autor fez os seus estudos doutorais, de Religião no Mediterrâneo Antigo, na Universidade do Texas, tendo desde sempre manifestado um interesse assinalável pela investigação das cartas de Paulo e pela relação do Apóstolo das Nações com as suas igrejas. Em termos de formação de base, Flexsenhar obteve graduação em estudos religiosos e em estudos das religiões grega e romana. No horizonte hermenêutico do autor, há um assunto que se afigura como relevante e que serviu, ele mesmo, como mote da monografia que recenseamos: a escravatura e as personagens que contribuíram para o desenvolvimento do cristianismo. Actualmente, este autor é Visiting Assistant Professor of Religious Studies, no Rhodes College (Tennessee).

Nesta pequena obra, publicada pela The Pennsylvania State University Press e inserida na colecção *Inventing Christianity*, Michael Flexsenhar alia dados históricos, arqueológicos e epigráficos, para conseguir fornecer um quadro esclarecedor, que permita ao leitor perceber quem eram os Cristãos que viviam no Império Romano. Por isso, o mesmo entende que os escravos e as pessoas “livres”, assumidamente cristãs que viviam sob alçada do poder romano, tiveram um papel fundamental na afirmação e consolidação do cristianismo nascente. Flexsenhar é inovador, mas não deixa de se aproximar de outros estudos, entretanto publicados por duas investigadoras, como é o caso de Sabine Huebner e Julia Snyder. Huebner, investigadora e professora da Universidade de Basileia, publicou, em 2019, um livro dedicado à dimensão social dos textos neo-testamentários, através da análise de papiros e outras fontes coevas. Referimo-nos à obra *Papyri and the Social World of the New Testament*



(Cambridge: Cambridge University Press). No caso da investigadora norte-americana, a mesma teve oportunidade de apresentar um *paper* num dos encontros da NASSCAL (North American Society for the Study of Christian Apocryphal Literature), em Outubro de 2020, o qual tivemos o gosto de assistir. O trabalho oral apresentado tinha como título: “Do early Christian narratives reveal anything about the self-understanding of early Christians?”.

O pioneirismo de Michael Flexsenhar reside no facto de não se ter cingido apenas às fontes literárias e ter aproveitado todas as informações disponíveis, nos trabalhos de prospecção arqueológica que realizou. Assim sendo, o livro deste autor constitui uma releitura da história do cristianismo, à luz da história do Império Romano, a partir da convocação de vários *corpora*. Saliente-se ainda que esta obra deriva das investigações levadas a cabo por Flexsenhar, nos últimos anos, cujos resultados também foram publicados, em pequenos artigos que são citados no final do livro, em particular “Recovering Paul’s Hypothetical Slaves: Rhetoric and Reality in 1 Corinthians 7:21” *Journal for the Study of Paul and His Letters* 5/1 (2015): 71-88.

Em traços gerais, podemos dizer que o tema fundamental deste livro é a história dos escravos imperiais, que se converteram ao cristianismo e que pertenciam à casa de César. Na narrativa, Flexsenhar utiliza vários conceitos ou, se preferirmos, expressões como “Caesar’s household”, “imperial household”, “freedperson” ou “freedman”, que foram vertidas do Grego (como *Kaisarosoikia*) ou do Latim (*familia Caesaris*) para o Inglês. Uma vez que se trata de uma realidade complexa, Flexsenhar entendeu por bem justificar, por que motivo optou por uma tradução e não por outra. Este aspecto é digno de menção e só vem demonstrar que o trabalho deste estudioso assenta numa investigação séria, honesta e credível, em que nada foi descurado.

Michael Flexsenhar alega que os escravos do império assumiram um papel relevante no cristianismo, devido à história do copeiro de Nero. O martírio de Paulo em Roma, cerca de 64 d.C., apenas pode ser entendido se levarmos em conta a confissão de Pátroclo que é apresentado como um «soldado de Cristo». É a partir deste episódio que se constrói uma narrativa, em que a decapitação de Paulo aparece associada à Vrbe. Para se perceber qual a relação entre escravatura (problema central do livro) e os seguidores da religião de Cristo, Flexsenhar serve-se da expressão “casa de César” retirada da *Carta aos Filipenses* (Fl 4:22). Apesar de não estar literalmente visível no texto, encontra-se uma saudação semelhante a esta na *Carta aos Romanos* (Rm 16). “Casa de César” é a chave para se compreender a argumentação de Michael Flexsenhar.

A obra foi dividida em seis capítulos, que passamos a discriminar. No primeiro (pp. 27-44), o autor esclarece o leitor sobre o significado, os matizes e o grau de abrangência lexical da expressão “casa de César”. Neste capítulo *background*, o autor pretende saber quem eram estes elementos da casa imperial. Além da expressão “casa de César” surge uma outra que é o cumprimento especial a “todos os santos”. Por isso, Flexsenhar quis saber mais informações sobre os escravos e as *freedpersons* do Império Romano, acabando por estudar especificamente a comunidade de Éfeso. Os resultados do inquérito foram reproduzidos na Tabela 1 (p. 30). Neste primeiro capítulo, Michael Flexsenhar quer separar a referência dos cristãos que eram escravos na casa de César de outros cristãos associados a Roma. Ou seja, há uma clara diferença entre os indivíduos da casa de César, de que fala Paulo, na missiva enviada aos Filipenses (*familia Caesaris*) e os cristãos da casa imperial romana (cf. p. 22). Neste sentido, um escravo ou uma pessoa livre não tinham necessariamente que estar envolvidos no mesmo grupo.

Segue-se o capítulo 2 (pp. 45-59) inteiramente dedicado ao estudo do martírio de Pedro e Paulo em Roma. Através de uma sólida argumentação, Flexsenhar desmistifica algumas ideias feitas sobre as circunstâncias da morte do apóstolo de Tarso, em que o passo da *Carta aos Filipenses* parece ter contribuído, em grande medida, para a construção de uma narrativa que associa, por via da *tradição*, o falecimento de Paulo a Roma (e aqui há que não esquecer também que os *Actos dos Apóstolos* terminam sem qualquer referência a este *topos*).

No capítulo 3 (pp. 60-75), Michael Flexsenhar estuda os motivos que levaram alguns autores cristãos dos primeiros séculos, sobretudo Hipólito e Tertuliano, a socorrer-se a da expressão “Casa de César” para lutar contra as forças inimigas. No fundo, trata-se de perceber como é que um conceito pode ser reaproveitado e servir de arma de arremesso para o jogo argumentativo entre cristãos e não-cristãos. É ainda dentro deste espírito da evolução semântica que aparece o capítulo 4 (pp. 76-88). Segundo Flexsenhar, “Casa de César” manteve-se como termo preferencial, mas foi sofrendo pequenas mutações. Os escravos de César passam a ser conotados com os escravos de Cristo. Trata-se de um capítulo bem interessante para a análise lexical.

No capítulo 5 (pp. 89-102), o autor examina com alguma minúcia os dados arqueológicos e epigráficos relacionados com estes escravos, de forma a responder a questões como a identidade, as actividades que desempenhavam, ou a sua proveniência. Nesta parte foi crucial o estudo dos epitáfios e das catacumbas.

Por fim, *the last but not the least*, surge o capítulo 6 (pp. 103-120), que complementa a informação do capítulo 5.

Em termos de apreciação geral, consideramos que o estudo de Michael Flexsenhar veio mudar a forma como é visto o surgimento do cristianismo no quadro, não só das religiões que floresceram na Bacia do Mediterrâneo, mas também no contexto político do Império Romano (que acabou por ser permeável às ideias cristãs, sobretudo por via de Paulo). O livro de Flexsenhar demarca-se, assim, dos demais estudos já publicados, não só pela feliz conciliação entre fontes literárias ou outras provenientes da Arqueologia e da Epigrafia, mas igualmente pela forma como foram interpretados os acontecimentos. Por isso, como o autor reconhece na Introdução (pp. 19-21), o objectivo do estudo passou por desmontar um certo discurso tradicionalista, da parte dos exegetas que, no entendimento de Flexsenhar, está mais norteado para o estudo do impacto social e político dos cristãos na *Caesar's household*. Para o autor, não interessa esse impacto, mas sim perceber e conhecer a história destes cristãos na casa de César. Por isso, eis aqui chegados, revemo-nos na posição de Flexsenhar, pois também consideramos que esta mudança, na forma de analisar a presença de escravos na casa imperial, obriga a levantar um conjunto de questões para as quais não havia resposta (e que o autor acaba por dar ao longo do livro), como por exemplo saber se uma pessoa que servisse o imperador era considerada cristã. E o que dizer da defesa da escravatura? Será que é possível falar de um cristianismo alinhado com o Império Romano, na defesa do trabalho escravo e na perpetuação de um modelo escravagista?

Globalmente, estamos perante um trabalho de qualidade, um estudo com uma narrativa consistente e muito pragmática. Regozijamos o autor pela metodologia adoptada e pela bem conseguida articulação e gestão de conceitos. Destacamos os apêndices que, na nossa perspectiva, foram devidamente trabalhados. A bibliografia final é actualizada, havendo uma clara predominância da produção científica anglo-saxónica. Os mapas, as tabelas e as imagens vêm acrescentar valor ao trabalho e tornam-se indispensáveis, para acompanhar o raciocínio de Flexsenhar, uma vez que, sempre

que é necessário, o leitor é remetido para a observação e interpretação destes materiais. O *corpus* documental é vasto, sendo também este um aspecto digno de menção. Trabalhos promissores como o de Michael Flexsenhar são sempre bem-vindos, tendo em conta que o autor reinterpreto conceitos e problemáticas fundamentais para se compreender como evoluiu o cristianismo em termos sociais. Aguardamos por mais.

**Carlos Pereira**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**ANTHONY A. BARRETT** (2020), *Rome is Burning. Nero and the Fire that Ended a Dynasty*. Princeton, Princeton University Press, 368 pp. ISBN: 9780691172316 (hardback), 9780691208503 (e-book) (§29.95).

De um conjunto de acontecimentos que podem ser denominados como “pontos de mudança”, o grande incêndio de Roma (64 d.C.) encontra-se ao lado da queda de Constantinopla, a travessia do Rubicão, a assinatura da Magna Carta e as 95 teses contra as indulgências. São acontecimentos ou movimentos que alteram o rumo da história, em ruptura com o mundo antigo geralmente deteriorado, demonstrando um impacto duradouro na história subsequente. Neste contexto, Anthony A. Barrett, em *Rome is Burning: Nero and the Fire That Ended a Dynasty*, explora o Grande Incêndio de 64 d.C., através da definição de antecedentes e consequências, dividindo a sua obra nestas mesmas questões, com base na análise de fontes literárias e vestígios arqueológicos. Trata-se de um acontecimento que tanto foi catastrófico para a cidade de Roma e para o resto do império, como também para Nero e a dinastia Júlio-Cláudia.

Antes de iniciar a sua análise, Barrett faz uma breve introdução (pp. 7-24), onde contextualiza o principado de Nero como o último sucessor de Augusto e da dinastia Júlio-Cláudia. De seguida, enumera as principais fontes literárias referentes a Nero e ao incêndio - Tácito, Suetónio e Dión Cássio – realçando as problemáticas que deveremos ter em conta aquando da sua análise. O A. sublinha ainda a importância das evidências arqueológicas para se ter uma visão mais completa do incêndio de 64 d.C., as quais são difíceis de analisar de forma eficaz, tendo em conta a ocorrência de outros incêndios.

O A. faz ainda uma descrição da tipografia e população da cidade de Roma, essencial para compreender o espaço físico onde se deu o incêndio e de que formas se poderia ter deslocado, bem como um número possível de habitantes da *Vrbs*, no tempo de Nero.

A análise do A. tem início no segundo capítulo, “Fires in Ancient Rome” (pp. 27-56), onde observa as características fundamentais destas catástrofes urbanas e das várias formas desenvolvidas para o seu combate. De seguida, após a referência a incêndios em edifícios públicos e religiosos, durante o período republicano, o A. menciona a questão da causa dos incêndios, acidentais ou deliberados, enquadrando-se neste segundo tipo, mais frequente que o primeiro, os resultantes de conflitos militares ou os sem motivos racionais. Relacionado com esta questão, encontra-se também a existência de indivíduos que beneficiam dos incêndios, lucrando com a compra das propriedades



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA